



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**Estudo da Influência de Dois Tipos de Alimento
Composto sobre Parâmetros Produtivos e
Reprodutivos em Coelhos da Estirpe Hyplus**

**Engenharia das Ciências Agrárias – Ramo Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso**

Sílvia Cristina Sena Bernardino

—◆—
CASTELO BRANCO

2006

Índice

Pag.

Índice de figuras	
Índice de gráficos	
Índice de tabelas	
Resumo	
Abstract	
Lista de abreviaturas	
Introdução	
1. Revisão bibliográfica	1
1.1. Origem e taxonomia do coelho doméstico	2
1.2. Características da espécie cunícola	2
1.3. Sistema digestivo	3
1.3.1. Anatomia e Fisiologia Digestiva	3
1.3.2. Desenvolvimento do aparelho digestivo em função da idade e do estado fisiológico	4
1.3.3. A importância da cecotrofia	5
1.4. A alimentação	6
1.4.1. Precauções na manipulação dos alimentos	7
1.4.2. Alimento composto	8
1.5. Matérias-primas mais utilizadas na produção de alimentos compostos para coelhos	9
1.6. Nutrição	10
1.6.1. Necessidades de consumo do coelho de acordo com a idade e estado fisiológico	11
1.6.2. Necessidades energéticas	12
1.6.3. Necessidades de Proteína e Aminoácidos	12
1.6.4. Necessidades de fibra	12
1.6.5. Necessidades em gordura	13
1.6.6. Necessidades de Vitaminas	13
1.6.7. Necessidades de Minerais	13
1.7. Alimentação das coelhas reprodutoras	14
1.7.1. Gordura	16
1.7.2. Proteína e aminoácidos	17
1.7.3. Fibra bruta	19
1.7.4. Amido	20
1.7.5. Vitaminas e minerais	21

1.8. Alimentação dos láparos	
1.8.1. Maternidade	23
1.8.2. Engorda	24
1.8.3. Proteína e Energia Digestível	25
1.8.4. Gordura	25
1.8.5. Amido	26
1.8.6. Proteína e Aminoácidos	26
1.8.7. Fibra bruta	28
1.8.8. Vitaminas	29
1.9. Nutrição e patologias digestivas	30
1.10. Principais patologias digestivas	32
1.10.2. Enterite mucóide	32
1.10.3. Colibacilose	32
1.10.4. Enterotoxemia	33
1.10.4. Salmonelose	33
1.10.5. Enteropatia mucóide	34
2. Parte Experimental	
2.1. Material e Métodos	35
2.1.1. Localização	35
2.1.2. Caracterização da exploração	35
2.1.3. Formação dos grupos	36
2.1.4. Tratamento estatístico	37
2.1.5. Maneio alimentar	37
2.1.6. Maneio ambiental	38
2.1.7. Maneio reprodutivo	39
2.1.8. Maneio dos ninhos	39
2.1.9. Maneio higio-sanitário	40
2.2. Apresentação e discussão dos resultados	
2.2.1. Fase de maternidade	41
2.2.1.1. Consumo de alimento	41
2.2.1.2. Fertilidade	42
2.2.1.3. Prolificidade	43
2.2.1.4. Peso médio da ninhada na 1ª semana	44
2.2.1.5. Peso médio das coelhas na 1ª semana e aos 21 dias	45
2.2.1.6. Mortalidade	46
2.2.1.7. Número de láparos desmamados por coelha	47

2.2.1.8. Peso dos láparos ao desmame	48
2.2.1.9. Peso de láparos desmamados por coelha	49
2.2.1.10. Índice de conversão	50
2.2.2. Fase de engorda	51
2.11. Consumo de alimento composto na engorda	51
2.2.12. Mortalidade 50 d, 70 d e desde o desmame ate ao abate	52
2.2.13. Peso dos láparos	53
2.2.14. Ganho médio diário (GMD) e índice de conversão (IC)	54
2.3. Estudo económico	56
3. Considerações finais	57
Bibliografia	
Anexos	

Resumo

No presente trabalho foram formados dois grupos durante a fase de maternidade, seguindo-se depois o estudo da descendência durante a fase de engorda.

Estudou-se o efeito de dois tipos de alimento composto nos parâmetros produtivos (consumo, peso da ninhada na 1^a semana, condição corporal das coelhas, mortalidade, n^o de láparos desmamados, peso médio dos láparos ao desmame, peso dos láparos desmamados/coelha) e reprodutivos (fertilidade e prolificidade) na fase de maternidade, e os parâmetros produtivos (consumo, mortalidade, índice de conversão, ganho médio diário e peso médio dos láparos) nos períodos 36-50 dias, 50-70 dias e 36-70 dias, correspondentes á fase de engorda.

Verificou-se que em nenhum dos resultados obtidos durante a fase de maternidade e engorda, existiram diferenças estatisticamente significativas ($P > 0,05$), entre os dois grupos em estudo. No entanto, na fase de maternidade obtiveram-se resultados ligeiramente superiores em G2 em relação a G1, podendo atribuir-se este facto ao maior valor energético e proteico do alimento, sendo de 2429 kcal/kg e 17,40% para o alimento B e 2410 kcal/kg e 16,50% para o alimento A, respectivamente.

Na fase de engorda, os resultados obtidos, em geral são também ligeiramente superiores para o G2b (descendência de G2), podendo nesta fase atribuir-se ao maior nível de fibra, sendo de 19,50 % para o alimento A e 20,60% para o alimento B.

Com a realização do estudo económico, obteve-se, uma maior rentabilidade para a exploração, com a utilização do alimento B (336.856,56 €) em relação á utilização do alimento A (282.631,35 €) o que nos permite referir que, apesar de não se terem verificado diferenças significativas entre os dois alimentos para todos os parâmetros em estudo, as pequenas diferenças verificadas para o preço do concentrado, a mortalidade, o peso médio ao abate e principalmente o índice de conversão, influenciaram fortemente a rentabilidade calculada para as condições do ensaio.

Palavras-chave: Coelhos estirpe Hyplus; alimento composto; parâmetros produtivos e reprodutivos, patologias digestivas.